

Um simples recuo estratégico

2 MAR 1980

O Senador José Sarney, como presidente do PDS, terá o maior desafio político de toda a sua carreira com o voto distrital, em virtude das resistências que nesse sentido encontrará. Não há reunião de um grupo de deputados do PDS sem que imediatamente não se improprie um verdadeiro comício de contestação e de combate, no tom mais emocional possível, contra o voto distrital. Deputados e senadores sentem-se ameaçados em sua própria sobrevivência pessoal. Fala-se que o Governo resolveu tirar da pauta dos debates, pelo menos por algum tempo, o voto distrital, a fim de não prejudicar o andamento da reforma partidária. Na verdade, trata-se, mais que tudo, de uma atitude tática. Percebendo que se avolumavam as reações contra o voto distrital, a fim de não afetá-lo para sempre o Governo preferiu recuar para investir mais tarde em oportunidade que lhe pareça mais propícia. Nos círculos governamentais o voto distrital é considerado como peça fundamental do processo de aperfeiçoamento das instituições.

CORREIO BRAZILEIRO